

## H74 - BIOGRAFIAS DE ANCHIETA - UMA MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO (SÉC. XIX E XX)

Paula Cardoso de Lucena (BIC/FAPERGS), Eliane Cristina Deckmann Fleck, Alice Scaravonatto - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - [paulinha.lucena@hotmail.com](mailto:paulinha.lucena@hotmail.com)

*“Biografias de Anchieta – uma memória em construção (séc. XIX e XX)”*. Este sub-projeto integra o projeto maior *“Dos fins da política e da Religião – O pensamento Anchietano e sua apropriação pelo Regime Militar”* e tem como objetivos, especificamente, a leitura e a sistematização de dados relativos às biografias de Anchieta produzidas nos séculos XIX e XX, e a análise do processo de construção de uma memória sobre o missionário jesuítico e da possível vinculação estabelecida entre o pensamento anchietano e a defesa da salvaguarda da moral e da integridade do território pelo regime militar que se instalou em 1964. Nesta Mostra de Iniciação Científica apresentamos os resultados da análise de uma biografia do Séc. XIX e de outra do séc. XX, que foi orientada pela metodologia da Análise de conteúdo. A primeira obra analisada foi a de Charles Sainte Foy, *“A Vida do Venerável José de Anchieta da Companhia de Jesus (1878)”*, que caracteriza-se por uma profunda reverência à Anchieta, ressaltando seus milagres, sua vida santa, sua moral e conduta impecável. A biografia do séc. XX que analisamos é a obra *“Anchieta”*, de Celso Vieira, escrita em 1929. Esta obra apresenta um caráter fortemente positivista, constatado nas remissões a Robert Southey presentes no texto e na evidente glorificação de personagens como Mem de Sá e Estácio de Sá. Apesar desta orientação, o autor nos apresenta um Anchieta civilizador e naturalista, preocupado com a observação direta da natureza e com sua utilização. Se a obra de Charles Sainte Foy insiste na representação do Anchieta taumaturgo e apóstolo, se inserindo no esforço de agilização do processo de beatificação de Anchieta, a de Celso Vieira não relata milagre algum, dedicando-se a ressaltar as atividades próprias e cotidianas de um missionário.

Palavras-chave: memória, regime militar, apropriação